

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM LEÃO AFRICANO (*Panthera leo*): RELATO DE CASO

BRIENZE, Victória¹; TINOCO Herlandes²; COELHO Carlyle²; MOTTA Rafael²; OLIVEIRA Bruno².

¹Discente medicina veterinária Universidade de São Paulo - USP

²Médico veterinário - Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte
FPMZB/ BH - GEVET
victoria.brienze@usp.br

Resumo

As afecções dentárias são problemas frequentes em felídeos silvestres sob cuidados humanos. Relata-se o tratamento endodôntico do canino inferior esquerdo de um leão africano (*Panthera leo*), macho adulto, mantido na Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica de Belo Horizonte (FPMZB). A fratura coronal com exposição pulpar foi identificada em avaliação odontológica prévia, sem sinais clínicos associados. Realizou-se pulpectomia, obturação com guta percha e restauração coronária, reforçando a importância do exame odontológico sistemático durante anestésias de rotina em grandes felídeos.

Palavras-chave: endodontia. felídeos. zoológico. odontologia. periodontite.

Introdução

Traumatismos dentoalveolares constituem as afecções mais prevalentes em felídeos silvestres sob cuidados humanos. Kopp *et al.* (2023) identificaram alterações odontológicas em 27 de 36 leões e tigres examinados, sendo traumatismos dentoalveolares (fraturas e abrasões) os achados mais frequentes (24/36), associados a comportamentos estereotipados e ausência de monitoração odontológica sistemática.

A doença endodôntica frequentemente evolui sem sinais clínicos perceptíveis, e Kopp *et al.* (2023) destaca que lesões periapicais são comumente subdiagnosticadas, podendo progredir sem achados radiográficos detectáveis.

O tratamento endodôntico convencional de pulpectomia é a abordagem conservadora de eleição alternativa à exodontia, que impõe riscos cirúrgicos significativos nessa espécie (Kim & Jeong, 2024; Emily & Eisner, 2021). O presente trabalho relata o tratamento endodôntico do dente canino inferior esquerdo (elemento dentário 304) de um leão africano (*Panthera leo*) com fratura traumática coronal e necrose pulpar, sem sinais clínicos associados, mantido na FPMZB, Belo Horizonte, MG.

Objetivos

Relatar o tratamento endodôntico realizado no dente canino inferior esquerdo de um leão africano (*Panthera leo*) com fratura traumática coronal com exposição e necrose de polpa dentária.

Metodologia

Um leão africano (*Panthera leo*), macho, de 11 anos, pesando aproximadamente 220 kg, mantido sob cuidados da FPMZB, foi submetido a anestesia geral para realização de tratamento endodôntico do dente canino inferior esquerdo. A contenção química foi realizada

com cetamina (6 mg/kg, IM) associada a xilazina (1 mg/kg, IM) via dardo. Após sedação, a indução anestésica foi complementada com propofol (1 mg/kg, IV), seguida de intubação orotraqueal e manutenção inalatória com isoflurano em oxigênio. A monitoração contínua de cardioscopia, frequência respiratória, oximetria de pulso, capnografia e temperatura retal foi realizada durante todo o procedimento.

Para o procedimento de pulpectomia (Figura 1), realizou-se previamente curetagem de cálculo dentário em coroa clínica e sulco gengival. Em seguida, realizou-se o acesso coronário com broca esférica diamantada em alta rotação, sendo executados dois acessos: um no ápice da coroa e outro na face vestibular da coroa do dente, permitindo instrumentação adequada ao longo de todo o comprimento do canal. Após exploração inicial com lima endodôntica, determinou-se o comprimento de trabalho por odontometria. A instrumentação foi conduzida com limas de Hedstrom (calibres #20 a #80, comprimento 120 mm), pela técnica escalonada regressiva. A irrigação foi realizada com solução de Dakin (hipoclorito de sódio tamponado), para desbridamento químico e remoção do conteúdo necrótico, e com EDTA, agente quelante que promove remoção da película superficial de detritos e desmineralização da dentina, potencializando a ação do irrigante e facilitando a instrumentação. A secagem do canal foi realizada com pontas de papel absorvente e hastes de chenile estéreis. Em seguida, aplicou-se formocresol no interior do canal por meio de ponta de papel embebida na substância, com o objetivo de promover ação antimicrobiana e fixação do tecido pulpar remanescente.

Figura 1 - Endodontia em dente canino inferior esquerdo de *Panthera leo*, FPMZB, 2025. (A) Instrumentação com lima de Hedstrom. (B) Radiografia intraoral de controle. (C) Inserção do cone de guta-percha. (D) Aplicação de resina composta. (E) Fotopolimerização. (F) Aspecto final.



Fonte: Arquivo pessoal (2026).

A obturação foi realizada com cimento endodôntico à base de óxido de zinco e eugenol, introduzido no canal por meio de seringa com cateter calibre 18G. Um bastão de guta percha, previamente aquecido e moldado, foi inserido no canal. Com condensador, realizou-se condensação vertical para compactação e criação de espaço para inserção de cones acessórios, previamente embebidos em cimento endodôntico, adicionados em camadas sucessivas até obturação completa. O condensador aquecido foi utilizado para remover

aproximadamente 5 mm de guta-percha na porção coronal, criando espaço para a restauração. Radiografia de controle confirmou obturação adequada ao comprimento de trabalho.

A restauração coronária foi realizada com ataque ácido utilizando ácido fosfórico a 37% por 30 segundos, seguido de lavagem abundante e secagem. Aplicou-se sistema adesivo em toda a superfície preparada, seguido de fotopolimerização. A resina composta fotopolimerizável (Corpo C1B, Angelus) foi aplicada em incrementos de 2,0 mm, com fotopolimerização de 20 segundos por camada, até o vedamento do acesso endodôntico.

Resultados e Discussão

O procedimento transcorreu sem intercorrências. A ausência de sinais clínicos apesar da doença endodôntica avançada é padrão amplamente descrito em grandes felídeos sob cuidados humanos (Kopp et al., 2023), reforçando a necessidade do exame odontológico sistemático com suporte radiográfico como componente obrigatório nos protocolos de saúde preventiva dessas espécies.

A opção pelo tratamento conservador justifica-se pela importância funcional do dente canino em grandes carnívoros e pelos riscos inerentes à exodontia nessa espécie, incluindo hemorragia e prolongado tempo cirúrgico (Kim & Jeong, 2024). Keffen (1985), em relato pioneiro, já demonstrou a viabilidade do tratamento endodôntico em leão africano, abordagem consolidada nas últimas décadas. Vale reforçar que é recomendada reavaliação aos seis meses e, posteriormente, anualmente (Emily & Eisner, 2021).

Conclusão

O tratamento endodôntico mostrou-se uma alternativa segura e viável para preservação do dente canino mandibular em leão africano com fratura traumática coronal com exposição e necrose de polpa dentária. O caso reforça a importância da inclusão do exame odontológico sistemático, com radiografia intraoral, nos protocolos de saúde preventiva de *Panthera leo* e demais grandes felídeos em cativeiro, contribuindo para o diagnóstico precoce, o bem-estar animal e a qualidade de vida em zoológicos.

Referências

EMILY, P. P.; EISNER, E. R. Carnivore dental therapy. In: EMILY, P. P.; EISNER, E. R. (ed.). **Zoo and Wild Animal Dentistry**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2021. p. 29-57.

KEFFEN, R. H. Endodontic therapy on an African lion (*Panthera leo*). **Journal of the South African Veterinary Association**, v. 56, n. 2, p. 109-110, jun. 1985.

KIM, S. E.; JEONG, Y. Minimally traumatic extraction of fractured bilateral maxillary canine teeth using a piezoelectric surgical unit in an African lion (*Panthera leo*). **Journal of Veterinary Science**, v. 25, n. 4, p. e50, 2024. DOI: 10.4142/jvs.24099.

KOPP, E.; STELZER, P.; LENDL, C.; MEYER-LINDENBERG, A.; FAHRENKRUG, P. Evaluation of dental and oral pathologies of 36 captive lions (*Panthera leo*) and tigers (*Panthera tigris*). **Journal of Veterinary Dentistry**, v. 40, n. 4, p. 314-328, 2023. DOI: 10.1177/08987564231159805.